

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA ALTERNÂNCIA

Milena Maria da Silva de Lima¹
Gilvânia de Oliveira Silva de Vasconcelos²
Melanio de Barros Correia Neto³

Resumo: O estágio curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE consiste na construção de pontes de conhecimentos pedagógicos, promovendo a vivência no dia a dia da unidade de ensino, demonstra como acontece a relação educador/a e educandos/as e ajuda a compreender os processos metodológicos. Esse trabalho procura desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade dos educandos. Para contribuir na formação dos/as educadores/as, no diálogo entre a teoria e a prática, Pimenta e Lima (2004) destacam que a formação do professor, se dará pela observação e tentativa de reprodução dessa prática, modelar como um aprendiz que aprende o saber acumulado. Os estágios foram desenvolvidos no Serviço de Tecnologia Alternativa-SERTA, que possui metodologia de ensino-aprendizagem inspirado no regime de alternância e desenvolve o Programa Educacional de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável (PEADS), que interagi na escola formal com contribuições da educação popular. Concluímos que, os três estágios conseguiram promover a formação, na prática docente, promovendo reflexões críticas permeadas pela metodologia da PEADS para a formação de educadores e educadoras do campo.

Palavras-chave: Estágio. Regime da Alternância. PEADS. Educação do Campo.

Descrição da Experiência

O Estágio quanto prática e habilidade a ser desenvolvida na segunda parte final dos cursos de licenciaturas, tem um papel importante unir os conhecimentos já construídos durante a realização na graduação de formação de professores/as. A vivência e experiência

¹ Estudante de Agronomia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Vitória de Santo Antão-PE, Estudante de Pós-Graduação em Questão Agrária da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), Garanhuns – PE, Formada em Licenciatura em Ciências Agrícolas (UFRPE), Brasil - E-mail: milenabomconselho@gmail.com

² Doutora em Educação-UFPB, Docente no Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE, Brasil - E-mail: gilvania.vasconcelos@ufrpe.br

³ Estudante de Licenciatura em Ciências Agrícolas (UFRPE), Recife-PE, Graduação em Zootecnia-UFRPE, Pós Graduação em Educação Ambiental-FAFIRE, Recife-PE, Brasil-E-mail: melaniobcorreia@gmail.com

desenvolvida pelos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas - LA da UFRPE pode ajudar em sua prática docente futura.

O estágio foi desenvolvido no Serviço de Tecnologia Alternativa (SERTA) no estado de Pernambuco. O SERTA é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), fundada em três de agosto de 1989, credenciada pelo Conselho Estadual de Educação e da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco (SECTMA), com atuação em duas unidades pedagógicas localizadas: a primeira no Campo da Sementeira - município de Glória do Goitá e a segunda no Povoado Poço da Cruz - município Ibimirim .

Vamos aqui compartilhar a experiência do estágio enquanto, estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE, no ano de 2018 a 2019, desenvolvida na unidade educativa do SERTA em Glória do Goitá - PE, sob as orientações das professoras da UFRPE e supervisionada pelo educador e criador da PEADS.

O Estágio Curricular Obrigatório apresenta como objetivo desenvolver competências técnica, política, ambiental e humana que viabilizem ao futuro profissional da educação desenvolver a docência de forma crítica e comprometida com a realidade educacional e socioambiental. As atividades foram desenvolvidas tendo por base: 1. Diagnóstico da realidade (pesquisas na escola e na comunidade); 2. Observações de aulas; 3. Planejamentos de aulas, laboratórios de ensino, regência de aulas na escola, relatórios parcial e final, com vários exercícios e reflexões sobre a prática pedagógica, a formação de educadores e educadoras, discussão sobre problemas de sala de aula e demandas dos estudantes da escola.

O desenvolvimento, a vivência e experiência do estágio no processo de formação de educadores e educadoras, visam à preparação do estudante a vida profissional, aprimoramento e experimentação das teorias, dos conhecimentos obtidos no processo ensino-aprendizagem. Na contribuição para construir novas pontes de conhecimentos, vivenciar o dia a dia da unidade de ensino e observar como acontece à relação educador/a e educandos/as, compreender melhor os processos metodológicos, as relações interpessoais dos sujeitos envolvidos. Para entender o Estágio, como ferramenta importante na formação de educadores e educadoras, fomos buscar em Gomes e Raymundo (2014, p. 4) que afirmam: [...] “durante o estágio realizam-se atividades de observação e participação investigativas, buscando a formação do profissional inovador e pesquisador tão necessário nos dias atuais”.

As atividades dos três estágios foram desenvolvidas no SERTA, no curso Técnico de Agroecologia, a matriz desse curso apresenta diversos ramos de conhecimentos, embora, a

Permacultura seja predominante. Vale ressaltar que a Agroecologia, enquanto ciência, não se restringe só a dimensão produtiva agrícola. Durante os estágios, pudemos observar como se dava a relação teoria e a prática na implementação de várias técnicas, as aulas contextualizadas e dialogadas nas atividades dos módulos temáticos, através de dinâmicas aplicadas pelos educadores/as para a construção dos conhecimentos durante o curso. Desta forma, os conteúdos não se distanciavam dos princípios da formação humana, social, econômica, ambiental, ética, nem da ação. A teoria-prática, a metodologia e os conteúdos compõem um todo, um conjunto orgânico, de modo que, ao serem selecionados para compor o ensino do curso de Agroecologia precisa ter muito presente os princípios, os objetivos, a finalidade da formação técnica.

Os princípios filosóficos do SERTA se fundamentam nas seguintes concepções: “arte e educação no desenvolvimento, pessoa, história, mundo e natureza, campo, ciência, filosofia e conhecimento, currículo, ensino e aprendizagem, paradigmas que embasam o trabalho do SERTA, desenvolvimento e valores explicitados no planejamento estratégico” (SERTA, 2017, p.8-12). E não se distancia das diretrizes curriculares nacionais para educação profissional de nível técnico estabelecida pela Resolução CNE/CEB nº 04/99 (BRASIL, 1999). Segundo o Projeto Político Pedagógico do SERTA tem como missão, “formar jovens, técnicos/as, educadores/as e produtores/as familiares, para atuarem na transformação das circunstâncias econômicas, sociais, ambientais, culturais e políticas, na promoção do desenvolvimento sustentável, com foco no campo” (SERTA, 2017, p.6).

O planejamento e a construção dos módulos temáticos para as aulas se constituem pelo trabalho conjunto entre os/as educadores/as, construídas através do diálogo e da partilha no planejamento das atividades. Vale o destaque para as metodologias integradoras e interdisciplinares aplicadas nas aulas: a pesquisa - como construtora do conhecimento, a análise - como aprofundamento dos conhecimentos produzidos pela pesquisa, e os produtos do conhecimento provocam as ações, que desemboca no sistema de avaliação dos processos vivenciados pela metodologia, nos tempos formativos (Escola e Comunidade).

O curso que vos falo metodologicamente é desenvolvido em dois momentos que se interacionam: Tempo Escola (imersão na escola) e Tempo Comunidade. No período de imersão - aulas presenciais, dos estudantes do curso Técnico em Agroecologia permanecem todo o tempo na escola, esse período, os estudantes e educadores/as ficam internos do domingo à tarde até sexta-feira após o almoço (SERTA, 2017). Eles exercem as seguintes funções: aulas presenciais, aulas práticas e no campo, convivência escolar, intercâmbio sobre o tempo



comunidade, ajudam na limpeza do ambiente, nas práticas de manejo da Unidade de Permacultura e Produção Orgânica-UPPO, após as refeições diárias lavam seus utensílios.

Para o Tempo Comunidade, os educandos/as planejam, quando ainda estão na escola, as ações e serem realizadas em suas respectivas comunidades - como atividades de leitura e escrita, realização de pesquisas, aplicação das aprendizagens na propriedade ou comunidade, mobilização social, formação de redes territoriais e socialização das experiências entre os colegas. Sobre esse último momento de formação, temos os apontamentos de Arroyo (2004, p.105), “o tempo comunidade, que é o momento onde os educandos realizam atividades de pesquisa da sua realidade, de registro desta experiência, de práticas que permitem a troca de conhecimento nos vários aspectos”.

No momento do Tempo Escola, pudemos vivenciar a oficina agrosacocultura, que aconteceu no dia 30 de maio de 2019, foi um momento de descontração, participação e trocas de saberes entre os estudantes e o educador, desde as escolhas dos materiais a serem utilizados até resultar no plantio de diferentes culturas regionais no saco (Figura 1).

Figura 1- Oficina Agrosacocultura



Fonte: Milena Silva Lima: SERTA, Glória do Goitá-PE.

Na oficina ocorreram as práticas agroecológicas, desde o preparo de substrato orgânico, plantios de raízes tuberosas, tubérculos, frutíferas, folhosas e o uso da palha como cobertura do solo, mostrando alternativas para aproveitar os espaços disponíveis.



Após a atividade, houve uma reflexão sobre a prática pedagógica, fundamentada na avaliação processual. Avaliar é importante tanto para a equipe de educadores e educadoras, quanto à verificação e eficácia de seus objetivos e prática; já para os educandos e as educandas, a comprovação da construção do novo conhecimento.

Para isso, o processo de avaliação dos educandos/as e educadores/as não se restringem só as notas e testes, para verificar o desempenho dos educandos/as e do curso, esses sujeitos analisarão e verificarão os passos que darão ao alcance dos indicadores do diagnóstico inicial, através de um exercício coletivo dos/as educadores/as em reunião mensal, como momento específico na pauta (SERTA, 2017).

Como estratégia de avaliação e aprendizagem diferenciada, destacamos a relevância dos diferentes grupos de estudos, no qual, tivemos a oportunidade de participar e prestigiar no dia 1 de dezembro de 2019, no grupo de estudo da PEADS, que tem a função de forma individual e em grupo, propor encontros, rodas de diálogos, conteúdos científicos e socialização de experiências (Figura 2).

Figura 2- Grupo de estudo para aprofundamento teórico PEADS



Fonte: Milena Silva Lima: SERTA, Glória do Goitá-PE.

Resultados

Com estes estágios, as observações elucidaram provocações, quanto ao compromisso que os/as educadores/as iniciantes têm a percorrer com as mudanças nas práticas pedagógicas para garantir uma aprendizagem significativa, transformadora, para a valorização dos conhecimentos prévios e os anseios dos/as educandos/as em relação às aulas.

É sua missão perpetuar de maneira diferenciada uma formação que transpassar gerações na defesa e no respeito do meio ambiente, tão crucial atualmente. O educar é verdadeiramente um ato de amor, sem esse tempero torna-se uma simples ação. Essas observações para a minha formação profissional proporcionou ter a oportunidade de estagiar em uma organização que utiliza diferentes práticas pedagógicas para que a construção da aula e a socialização dos saberes aconteçam de forma coletiva, por meio dos conhecimentos prévios dos educandos/as e serem consideradas pelos/as educadores/as.

O quanto de positivo na formação dos educadores e educadoras consiste em acessar outra proposta educativa e contra hegemônica que o SERTA se propõe no curso técnico de agroecologia. Para a educação do campo, tal proposta consiste numa nova realidade educacional que poucas instituições praticam com metodologia construída a partir do senso crítico dos/as educandos/as, na articulação teórico-prático, que precisam ser observadas e analisadas.

O estágio foi importante no processo de formação docente, pois permitiu refletir sobre alguns métodos utilizados em sala de aula para atender, os diferentes estágios e ritmos de aprendizagens e a diversidade de grau de instruções dos estudantes. Diante de turmas bastante numerosas e heterogênea de identidades campo e cidade, para isso, os/as educadores/as deverão estar atentos às diversidades apresentadas em sala de aula e assim de forma prazerosa facilitar o aprendizado quebrando a monotonia e despertar nos educandos e educandas o encanto pelas aulas.

Considerações

Os estágios do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas podem proporcionar estudos aprofundados que dialogasse com todas as disciplinas anteriormente acessadas - reflexão sobre a formação de educadores e educadoras, os desafios de sala de aula e o contexto social em que os educandos e educandas estão inseridos, preocupações com qual teoria, metodologia e práticas devemos utilizar conforme o perfil histórico-social e econômico que posso me deparar dos educandos e educandas ao longo da carreira docente, que são aspectos de fundamental relevância na prática cotidiana.

Vale ressaltar que, técnicas pedagógicas significativas do educador/a em sala de aula, podem facilitar o processo de ensino-aprendizado, tais como: iniciar com a observação, com o diálogo, com ações investigativas, que permitam construir novas práticas para superar as dificuldades e transformar a realidade vivenciada no processo do ensino e do aprendizado.

Ao longo das análises da prática educadora, foi possível observar algo diferencial, quanto a relação entre educadores/as e educandos/as, fortalecidas na construção de ações coletivas e na valorização dos saberes empíricos. Com isso, é possível acreditar que a educação transformadora vivencia um momento humanitário com as causas educacionais, sociais e culturais.

É necessário avançar em um sistema educacional que desenvolva estratégias, na melhoria da qualidade do ensino de forma democrática. Somente se preocupar em garantir a permanência dos/as educandos/as nas escolas, sem dá condições de um desenvolvimento intelectual e autônomo, por meio de metodologias crítica, participativa e contextualizada, não garantirá a formação de sujeitos críticos, ativos capazes de mudar suas realidades.

Em relação à docência, o ato de educar permite uma vivência maravilhosa ao propor com responsabilidade e amor todo o percurso para estimular o ensino-aprendizagem de forma prazerosa e acolhedora. Por meio das diversificações das atividades interdisciplinares, alguns paradigmas da educação tradicional foram quebrados possibilitando novas estratégias de intervenções pedagógicas. Com essa perspectiva, reunir a vivência dos estágios se faz necessário uma reflexão contínua da carreira docente e das práticas de ensino, para direcionar ações coletivas envolvendo os educandos/as, educadores/ as, funcionários/as, gestão escolar, toda a comunidade da unidade de ensino.

Ao chegar ao término deste relato, acreditamos que os estágios na parceria das instituições (Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRPE e o SERTA) e por meio do envolvimento dos estagiários/as, promoveram de maneira investigativa uma prática docente e objetiva, que trouxe reflexões sobre os princípios que norteiam a prática educativa, a metodologia de ensino, a gestão democrática e participativa, contribuições importantes na formação de educadores e educadoras.

Referências

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por Uma Educação do Campo**. 2ª ed, Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CEBNº 04/99**. Disponível

em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf. Acesso em: 12 maio de 2021.

GOMES, E. N.; RAYMUNDO, G. M. C. **Estágio Supervisionado e o Desenvolvimento de Atitudes Investigativas nos Futuros Licenciados em Ciências Agrícolas**. Didática e Prática de Ensino na Relação com a Formação de Professores. EDUECE, Livro nº 2, 02929, Instituto Federal Catarinense-Campus Araquari. Disponível

em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/EST%C3%81GIO%20SUPERVISIONADO%20E%20O%20DESENVOLVIMENTO%20DE%20ATITUDES%20INVESTIGATIVAS%20N>. Acesso em: 14 nov. 2018.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série Saberes pedagógicos). Disponível

em: <https://pt.scribd.com/doc/35617375/pimenta-amp-lima-2004>. Acesso em: 13 nov. 2018.

SERTA. **Projeto Político Pedagógico**. Glória do Goitá, abril, 2017.